

# Viagem do Elefante

Rota Turística e Literária

## O LEGADO DE SARAMAGO – TURISMO LITERÁRIO NOS TERRITÓRIOS DO CÔA

A *Rota Turística Literária Viagem do Elefante*, inspirada na obra de José Saramago, é a mais recente aposta na valorização do turismo literário na região da Beira Interior de Portugal.

Em 2009, Saramago, o nosso Nobel, visitou pela última vez a nossa região, sentiu o calor afectivo das nossas gentes numa troca harmoniosa do registo que deixou escrito na sua obra e do desafio que se sente nas entrelinhas da sua mensagem.

Em 2011, lançámos o guia *‘O Caminho de Salomão – a Rota Portuguesa no Vale do Côa’*, que ainda hoje é avistado na mão de um ou outro viajante que chega até aos nossos territórios.

Em 2013, tivemos a recriação da *Viagem do Elefante* através de um espectáculo comunitário de teatro de rua, cuja estreia internacional foi em Figueira de Castelo Rodrigo e passou por vários concelhos, deixando, de forma simbólica, a pegada deste elefante que mobilizou e envolveu as nossas gentes. Desde então, percebemos que Saramago nos deixou um legado.

Recentemente, a TERRITÓRIOS DO CÔA – Associação de Desenvolvimento Regional, com uma parca, mas valente e resiliente equipa, fortalecida por uma profícua e solidária parceria deitou mãos à obra na estruturação desta rota literária, destinada ao *viajante* (tal qual o fazia Saramago) e a todos aqueles que encontrem nestes territórios do interior de Portugal, e da região Centro, inspiração, conhecimento, refúgio e até mesmo um reencontro com si mesmo, em sintonia com a sua verdadeira identidade num espaço que é tão autêntico.

Afinal, a inspiração, a nossa, está numa *‘metáfora da vida humana’*. E esta também se espera ser a viagem de cada um que oferece ao destino a magia de se deixar encantar...

O elefante Salomão, aquele cujo destino era Viena de Áustria, que partiria com o seu *subhro*, certo dia em meados do século XVI, de Belém - em Lisboa, atravessando o nosso país e representando uma oferta do Rei D. João III e da sua esposa ao seu primo o arquiduque Maximiliano da Áustria, por ocasião do

seu casamento, é o relato de vários episódios que evidenciam as vulnerabilidades do ser humano e um destino que havemos todos de alcançar, num caminho que é duro mas o que o define são as nossas escolhas, a nossa essência em jeito de recompensa.

De acordo com a nossa reinterpretação, o Salomão passou por mais pontos para além dos evidenciados nesta obra. Porém, pontos esses, territórios, concelhos... marcadamente registados na obra de José Saramago 'A Viagem a Portugal'.

A rota há-de passar por:

Castelo Novo, no concelho do **Fundão**, que é hoje palco de um ecossistema inovador e onde a cereja é protagonista;

**Belmonte**, também terra de Pedro Álvares Cabral, que partiu à descoberta e aventura e alcançou o Brasil;

**Guarda**, a cidade mais alta de Portugal, onde D. Sancho I dizem se enamorou da Ribeirinha e onde agora temos os imperdíveis Passadiços do Mondego;

**Sabugal**, com a sua Sortelha e o seu Castelo de 5 Quinas, também com o Côa e, naturalmente, que foi nessas águas que se banhou o elefante Salomão e daí terá encontrado fôlego para prosseguir;

**Almeida**, a *Estrela do Interior*, onde supomos ter atravessado a fortaleza abaluartada que há-de ser Património da Humanidade;

**Mêda**, onde a Serra encontra o Douro e onde no Castelo de Marialva terá, supomos agora, encontrado abrigo o elefante Salomão. Será?

**Pinhel**, a Cidade do Falcão e a sua pitoresca e acolhedora aldeia de Cidadelhe, aquela a quem o próprio Saramago alcunhou de '*o calcanhar do mundo*', onde agora o pátio já está à vista de todos.

E então, por entre montes e vales, onde cada pedra tem uma história para contar, pelo rio Côa, pelas ribeiras e prados verdejantes, o elefante desbravou paisagem e chegou ao seu último destino antes de rumar a Espanha. Alcançou **Castelo Rodrigo**, onde agora o viajante encontra paz e inspiração junto às ruínas do Palácio Cristóvão de Moura e com vista privilegiada para a Serra da Marofa.

Em cada uma dessas paragens, muito em breve, poderá validar a sua chegada e o seu registo no passaporte digital; poderá aceder a roteiros concelhios que entusiasмам a uma visita mais demorada, em interacção com a Aplicação para Dispositivos Móveis (APP); ou tomar mais conhecimento de cada um dos pontos de interesse ou da oferta regional acedendo ao website; ou sentir determinado ponto com a adrenalina da realidade aumentada. Cada conteúdo disponibilizado será partilhado com o rigor e a qualidade que o viajante e o território merecem. A tecnologia é um recurso que usaremos com diversas funcionalidades, porque acreditamos que acrescenta valor à experiência turística, inclusivamente através de mecanismos integrados na própria sinalética da Rota.

Escusado será dizer que, em cada um destes territórios da região Centro de Portugal, a gastronomia, os vinhos, a excelência dos produtos endógenos e a arte de bem receber deixam registo eterno cravado na alma e na memória de quem nos visita.

Saramago deixou-nos uma reflexão sobre a humanidade... E a nós cumpre-nos oferecer uma mensagem de esperança e de reencontro com estes territórios tantas vezes fustigados de contrariedades e vicissitudes, num diálogo que ousamos cruzar com as também sábias palavras de Eduardo Lourenço, seu contemporâneo e amigo, nosso conterrâneo e pensador – ***mais importante que o destino é a viagem!***

Então ao viajante a mensagem que lhe é dirigida é a seguinte:

O único que queremos que o viajante traga na sua bagagem é **TEMPO. Traga tempo!** E daqui, leve consigo a vontade de regressar.

Aqui entre nós, o seu tempo valerá a pena e este é um destino que espera por si e esta é uma rota com magníficas paisagens, saberes e tradições, que se estende por caminhos de traçado imemorial no coração de Portugal.

Aqui há Natureza. Há História e HÁ VIDA!

Novembro de 2022.

***Dulcineia Catarina Moura***

Coordenadora Executiva da Territórios do Côa, ADR